

Projeto: **Avaliação e acompanhamento de mudanças nos cursos de graduação das escolas brasileiras da área da saúde**

OFICINA DE SISTEMATIZAÇÃO

**Associação Brasileira de Educação Médica ABEM
Comissão de Avaliação das Escolas Médicas CAEM**



Objetivos da Oficina

- **Geral**

O terceiro momento é o da sistematização, de reunir, organizar e analisar os dados com os atores envolvidos e com reflexão crítica formular recomendações. Estes dados e resultados farão parte de um relatório de auto-avaliação, documento de caráter institucional. A realização periódica, semestral ou anual, do levantamento e análise de dados avaliativos permitirá à comunidade interna acompanhar seu processo de mudanças, reajustando suas estratégias e metas em cada ocasião. Assim como, manter documentado a evolução construtiva do processo avaliativo institucional.

- **Específicos**

- situar o estado da arte do Projeto – história, conteúdo, resultados obtidos no 1º.momento;
- apresentação de cada escolas sobre a construção do processo autoavaliativo;
- trabalhos em grupo de reflexão e análise crítica com recomendações.



Programa

Sexta-feira – das 8h às 18h

- Estudo da arte do Projeto da CAEM/ABEM (síntese histórica);
- Conceito de processo construtivo de auto-avaliação institucional;
- Apresentação de Pôster;
- Trabalhos em Grupo: Indicadores de mudanças na construção do processo auto-avaliativo;
- *Almoço*
- Plenária: apresentação da relatoria, discussão e recomendações



Programa

Sábado – das 8h às 16h:30m

- Porque é importante a análise qualitativa nesse processo
- Áreas temáticas dos relatórios das visitas as escolas
- Trabalho em grupo: Processo de Avaliação trabalhado pelo Projeto da CAEM/ ABEM
- *Almoço*
- Plenária – apresentação dos grupos com recomendações com base na proposta e desenvolvimento do Projeto da CAEM/ABEM.
- Encerramento



PROJETO

**Avaliação de tendências
de mudanças no curso de graduação
das escolas brasileiras da área da
saúde**

**Comissão de Avaliação das Escolas Médicas CAEM
Associação Brasileira de Educação Médica ABEM**



O perfil profissional desejado

- modelos no século XX
- Diretrizes Curriculares
- SINAES



Projeto da CAEM/ABEM

Objetivos

- **Promover e acompanhar as mudanças nas escolas da área da saúde para atender às Diretrizes Curriculares com perspectivas à consolidação do SUS;**
- **Incentivar e apoiar a construção do processo de avaliação (auto-avaliação, avaliação externa, meta-avaliação) em cada escola no atendimento aos princípios do SINAES**



Projeto da CAEM/ABEM

1o. Momento

*capacitação de equipes
aplicação do instrumento / evidências
retorno às escolas / sociedade*

2o. Momento

*aproximação das evidências
construção de indicadores quali-quantitativos
busca de outros instrumentos*

3o. Momento

*sistematização dos dados
análise de resultados / reflexão crítica
recomendações / relatório*



Projeto CAEM/ABEM

1o. Momento

capacitação de equipes
aplicação do instrumento / evidências
retorno às escolas / sociedade

2o. Momento

aproximação das evidências
construção de indicadores quali-quantitativos
busca de outros instrumentos

3o. Momento

sistematização dos dados
análise de resultados / reflexão crítica
recomendações / relatório



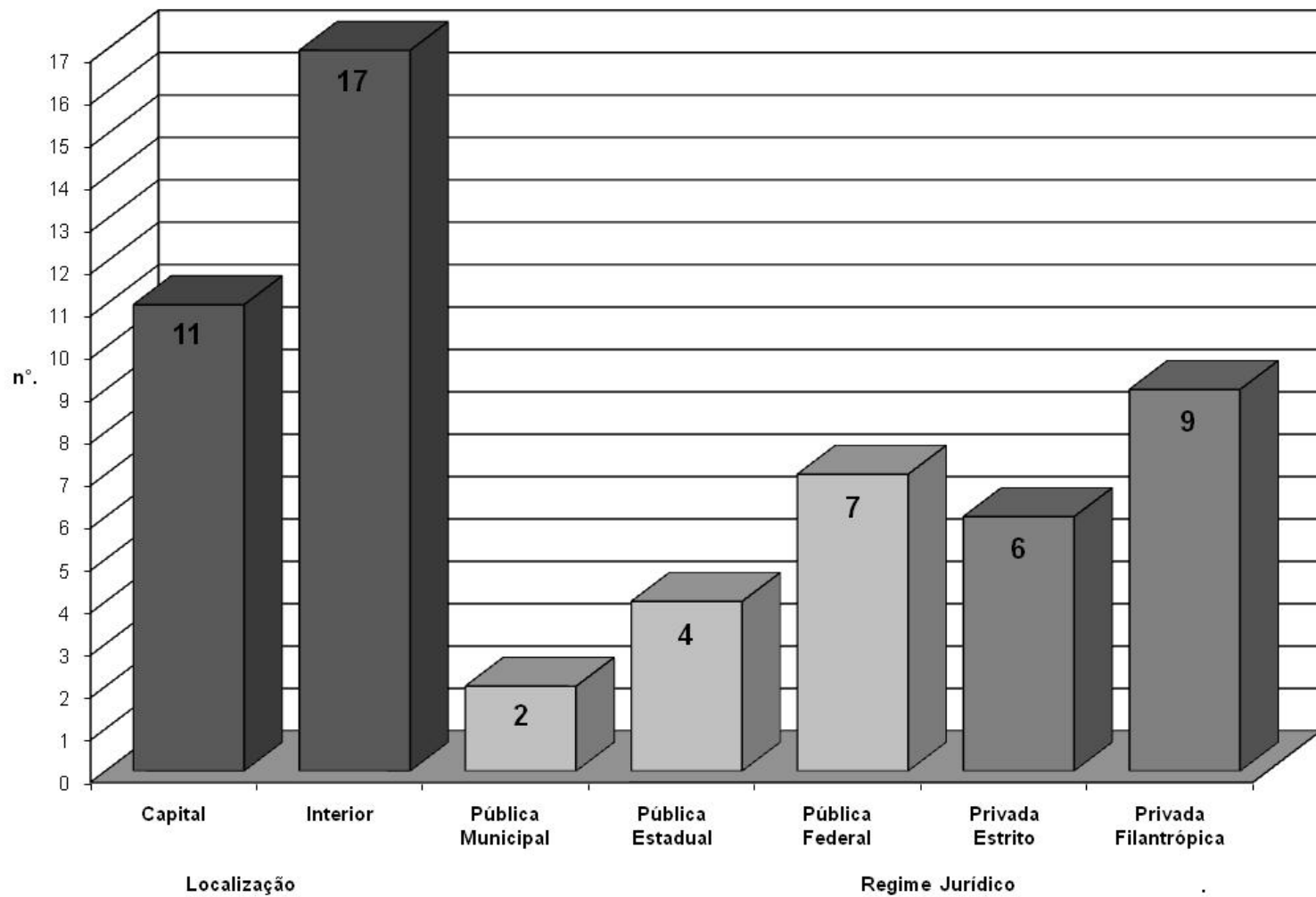


Figura do instrumento de auto-avaliação

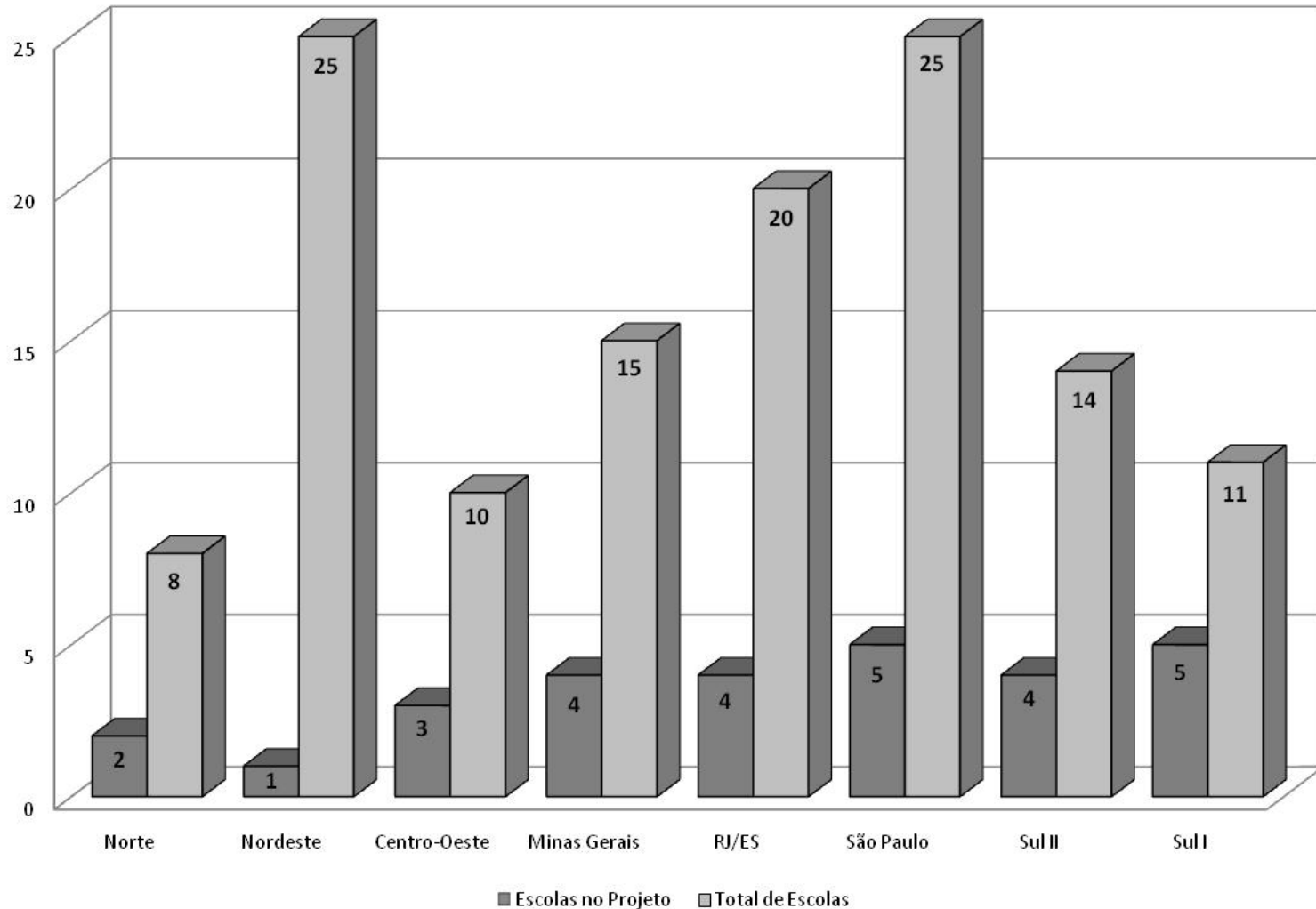
Resultados de um grupo de 28 escolas no primeiro momento do Projeto



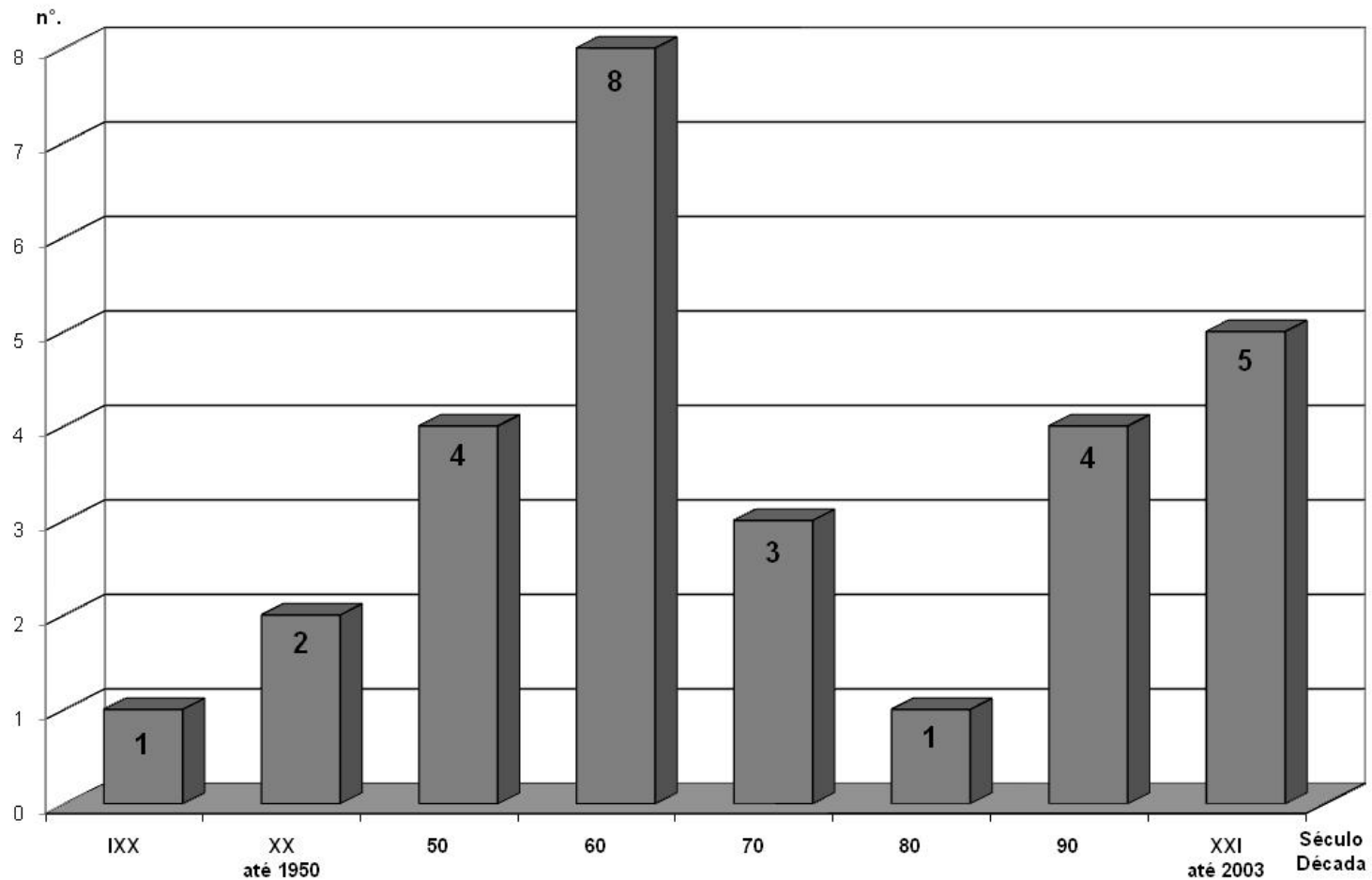
Distribuição das 28 escolas médicas por localização e regime jurídico – CAEM/ABEM 2008

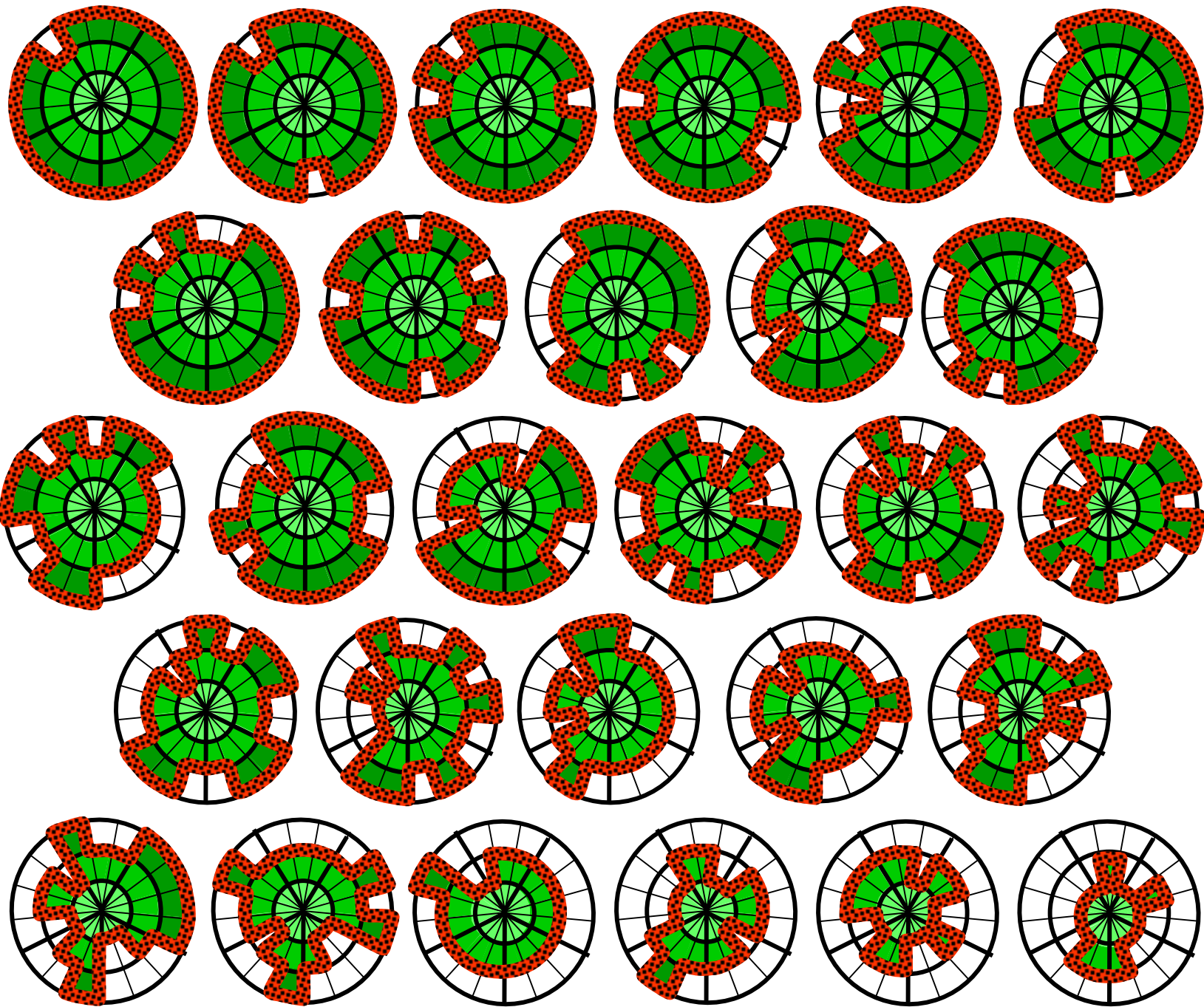


Grupo das 28 escolas médicas e o número total de escolas associadas distribuídas nas respectivas regionais da ABEM - 2008



Distribuição do grupo de 28 escolas médicas segundo data de fundação em séculos e décadas – CAEM/ABEM 2008



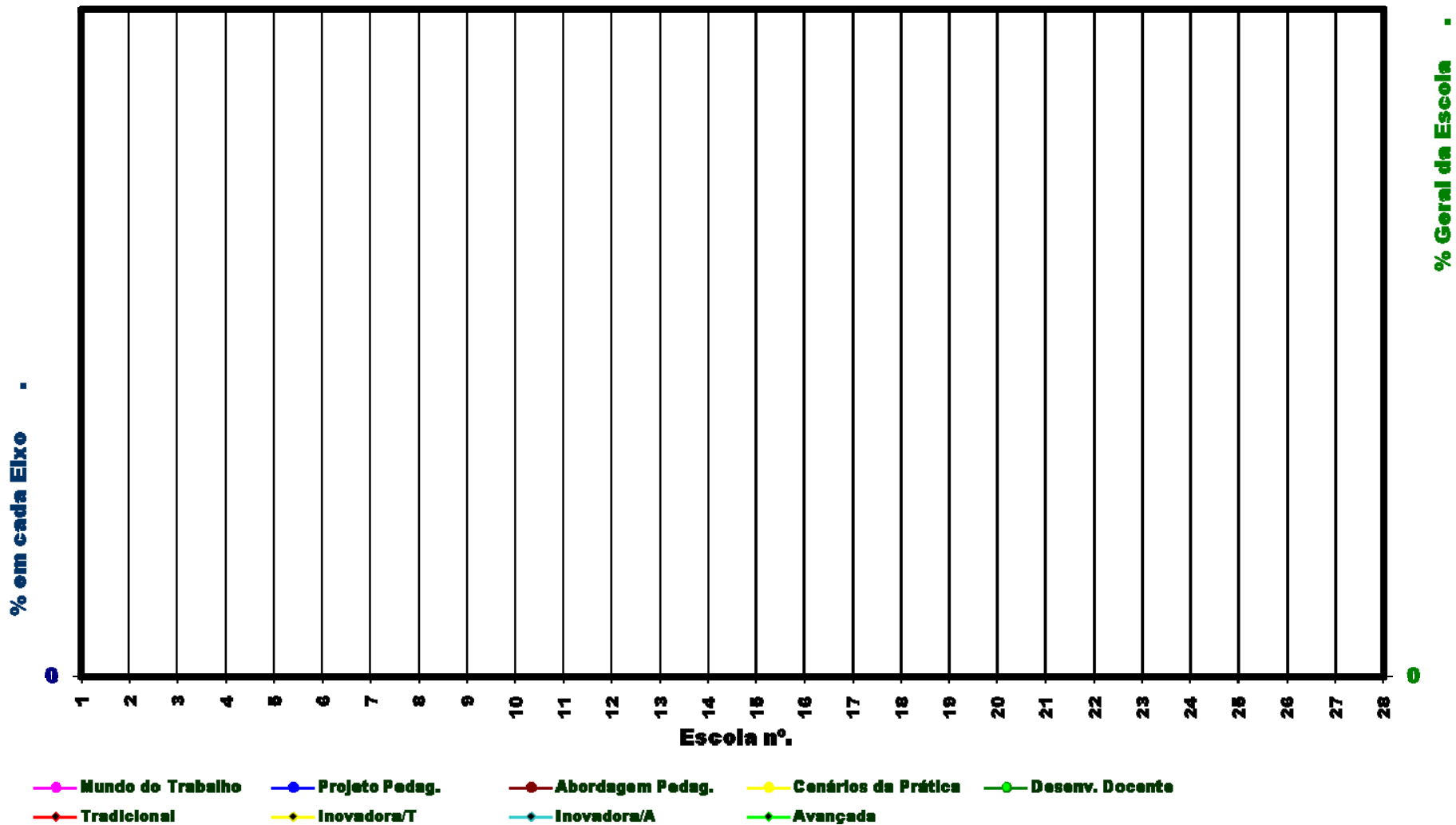


Tipologia de tendência de mudanças de vinte e oito escolas médicas brasileiras - Projeto da CAEM/ABEM – Brasil, 2006

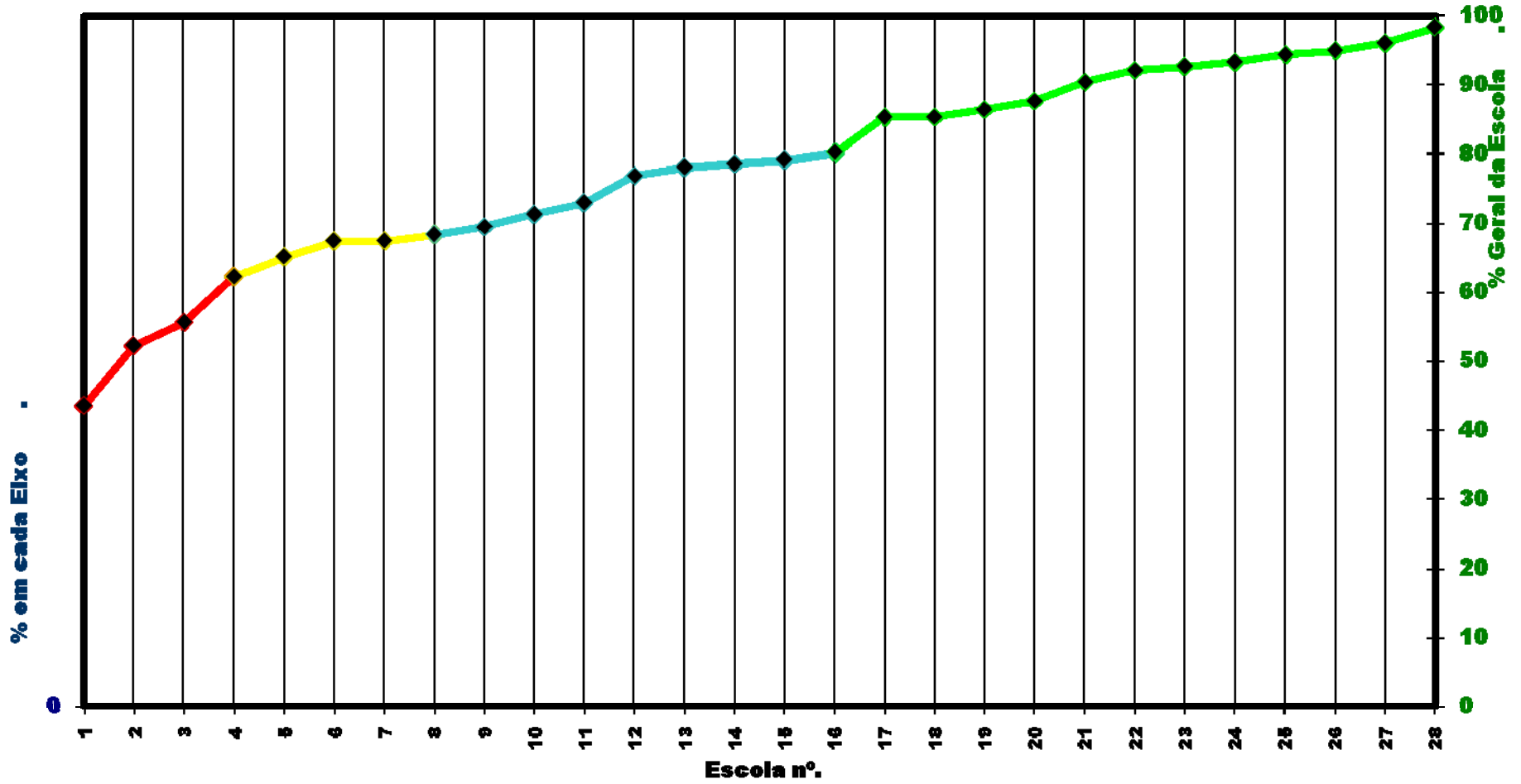
no. de escolas	TIPOLOGIA	sigla	%
13	Avançada	A	46,4
8	Inovadora com tendência avançada	la	28,6
4	Inovadora com tendência tradicional	lt	14,3
3	Tradicional	T	10,7



TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006

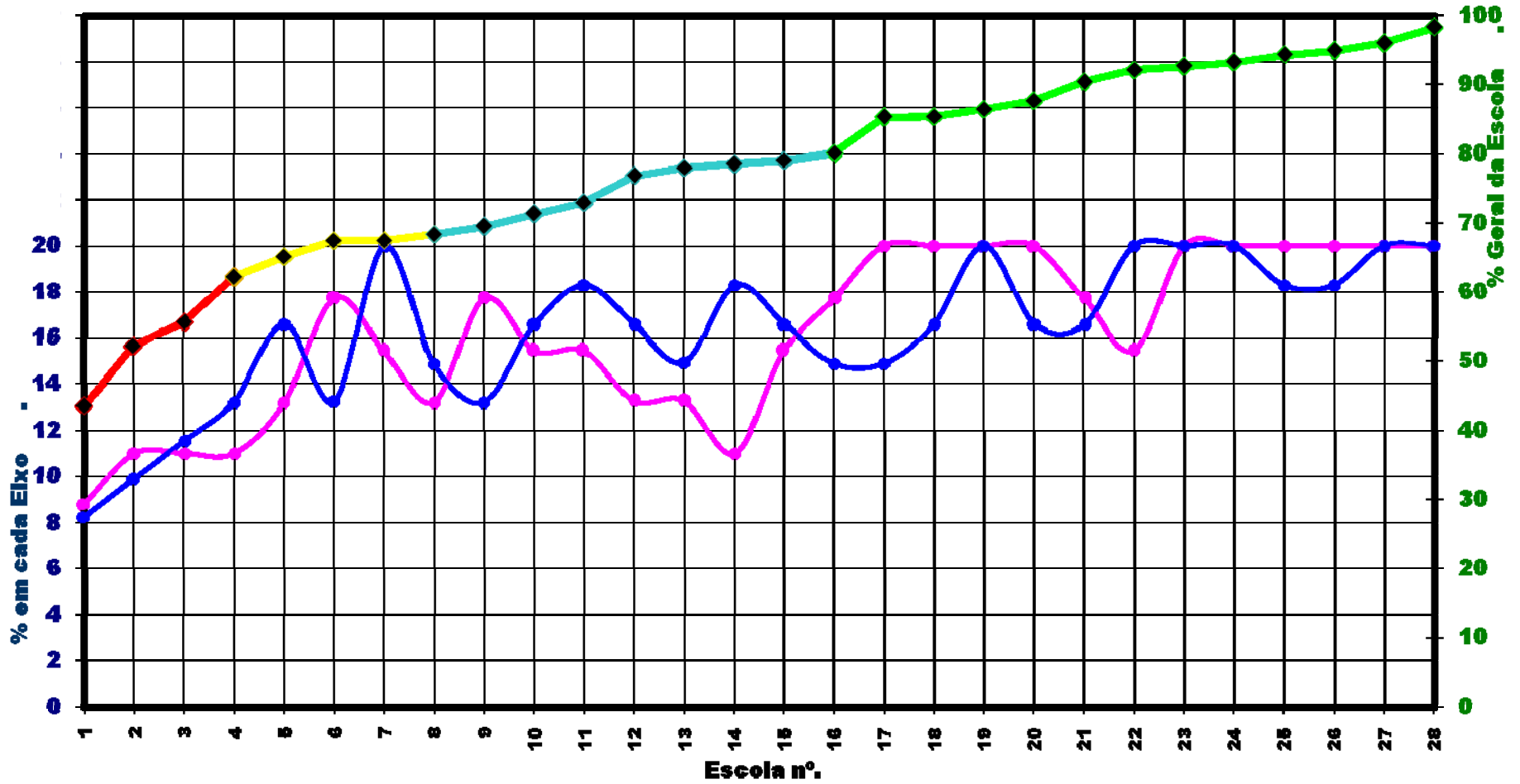


TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



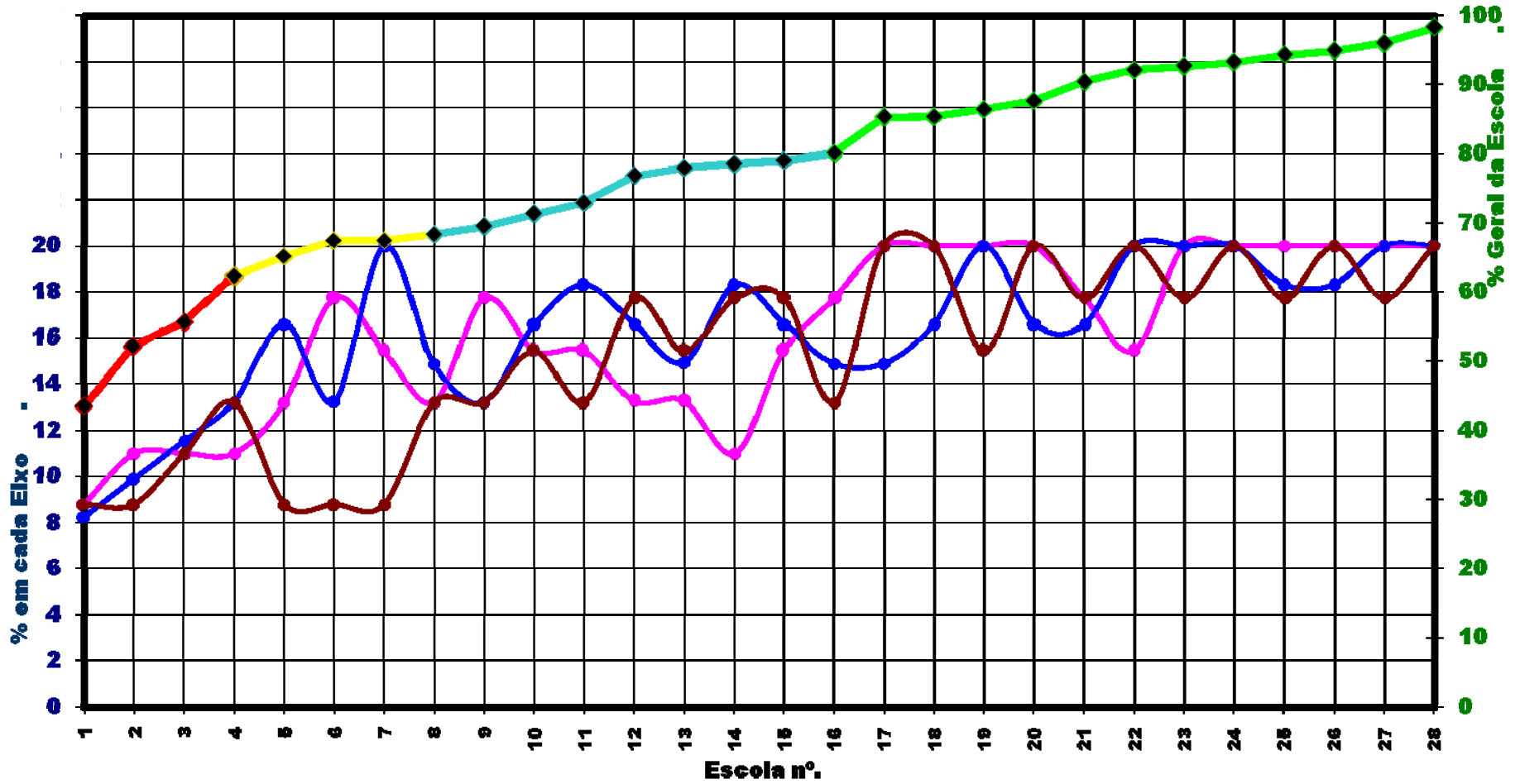
- ◆ Mundo de Trabalho
- ◆ Projeto Pedag.
- ◆ Abordagem Pedag.
- ◆ Cenários da Prática
- ◆ Desenv. Docente
- ◆ Tradicional
- ◆ Inovadora/T
- ◆ Inovadora/A
- ◆ Avançada

TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



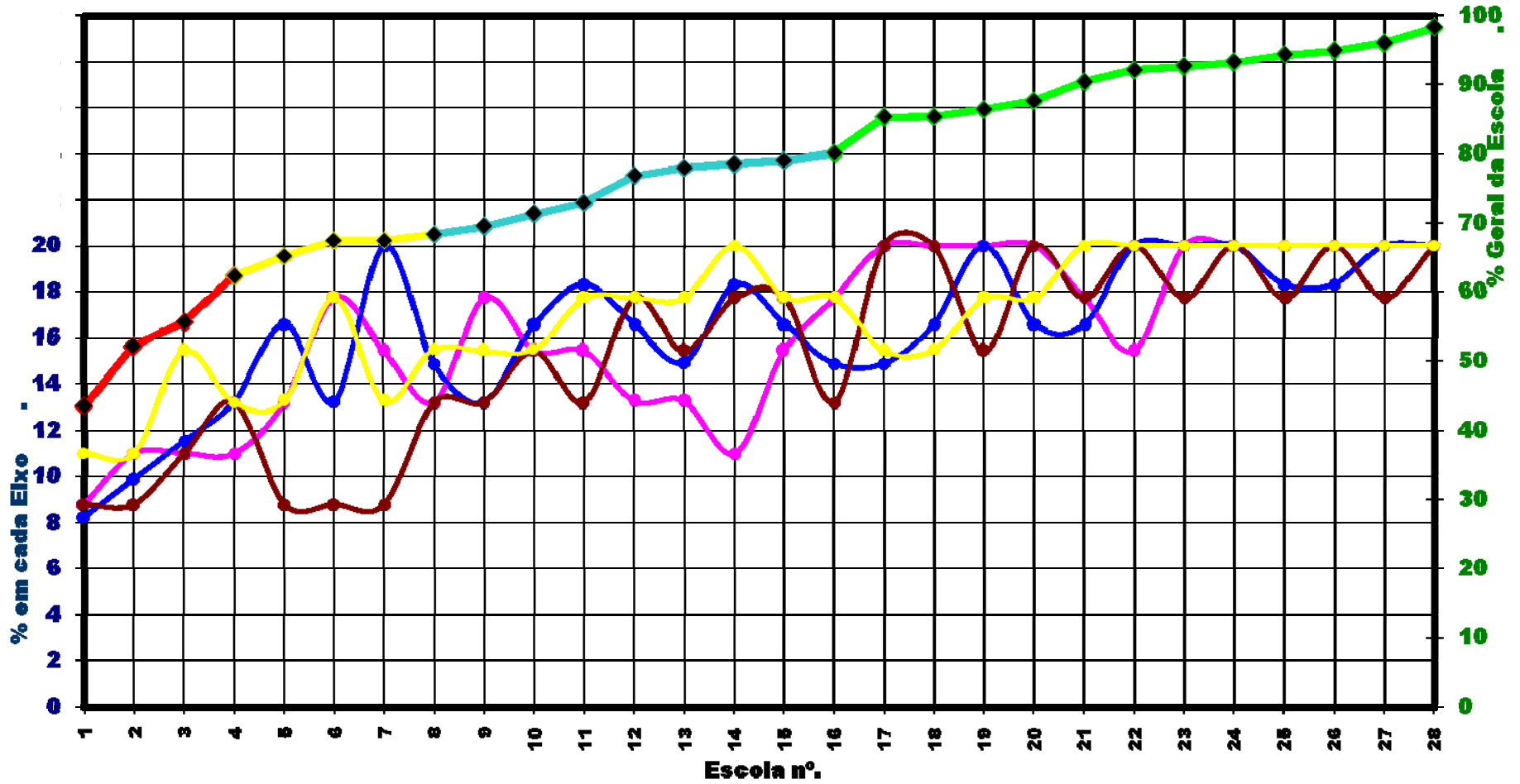
- ◆ Mundo de Trabalho
- ◆ Projeto Pedag.
- ◆ Abordagem Pedag.
- ◆ Cenários da Prática
- ◆ Desenv. Docente
- ◆ Tradicional
- ◆ Inovadora/T
- ◆ Inovadora/A
- ◆ Avançada

TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



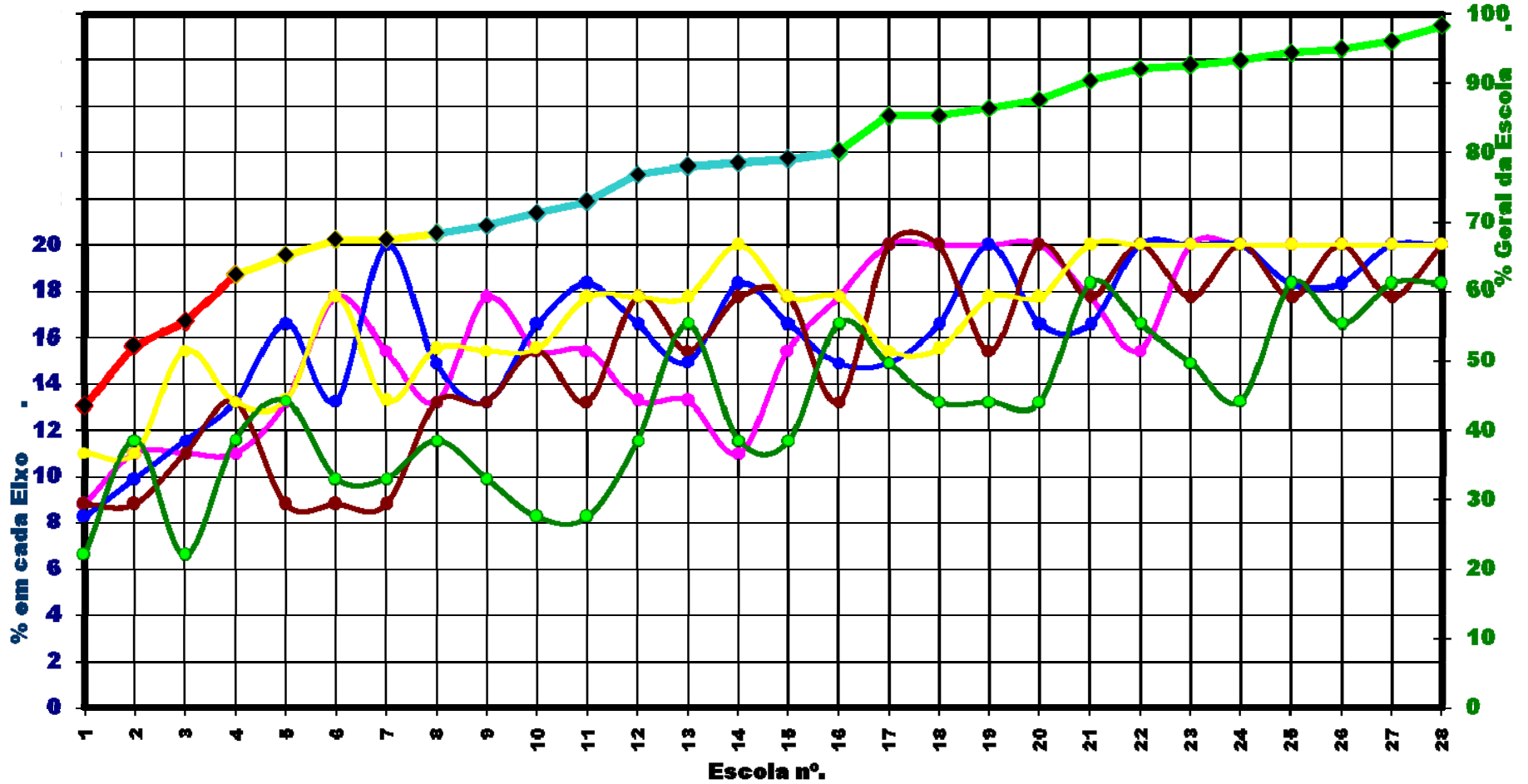
- ◆ Mundo de Trabalho
- ◆ Projeto Pedag.
- ◆ Abordagem Pedag.
- ◆ Cenários da Prática
- ◆ Desenv. Docente
- ◆ Tradicional
- ◆ Inovadora/T
- ◆ Inovadora/A
- ◆ Avançada

TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



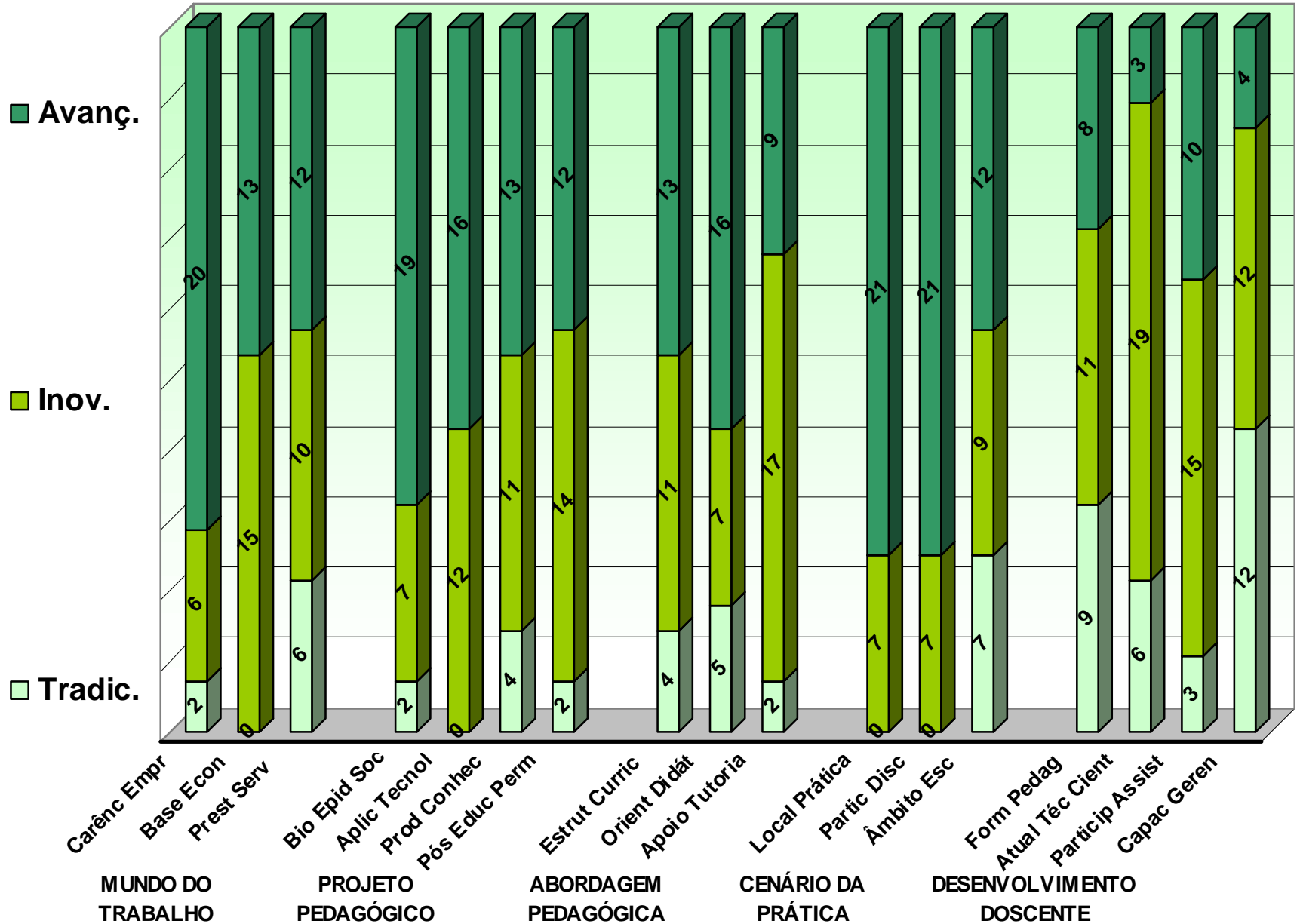
- ◆ Mundo de Trabalho
- ◆ Projeto Pedag.
- ◆ Abordagem Pedag.
- ◆ Cenários da Prática
- ◆ Desenv. Docente
- ◆ Tradicional
- ◆ Inovadora/T
- ◆ Inovadora/A
- ◆ Avançada

TIPOLOGIA DE TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS
CAEM/ABEM 2006



- ◆ Mundo de Trabalho
- ◆ Projeto Pedag.
- ◆ Abordagem Pedag.
- ◆ Cenários da Prática
- ◆ Desenv. Docente
- ◆ Tradicional
- ◆ Inovadora/T
- ◆ Inovadora/A
- ◆ Avançada

PREDOMINÂNCIA DAS MUDANÇAS EM 28 ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS - CAEM/ABEM 2007



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetores	EVIDÊNCIAS
V11 LOÇAL DE PRÁTICA	Construção de Parcerias com a rede de assistência à saúde
V12 PARTICIPAÇÃO DISCENTE	Participação ativa dos discentes nas atividades de acordo com o seu nível de competência e orientados por docente
V13 ÂMBITO DA PRÁTICA	A prática como reorientadora dos processos de trabalho e de formação profissional, na perspectiva da integralidade da atenção



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetores	EVIDÊNCIAS / Indicadores
V11 LOCAL DE PRÁTICA	<p>Construção de Parcerias com a rede de assistência a saúde</p> <p>Número e Tipo de local: Proid, Posto de saúde, PSF, UBS, CAPs, Emergência Carga horária e distribuição na atenção básica durante o curso Distribuição racional nos diferentes níveis de atenção e do uso de tecnologias considerando a realidade de saúde local Supervisão docente/ assistencial; Tipos de contribuição de contrapartida entre escola e serviço; Institucionalização de planejamento conjunto entre universidade (discente, docente), serviço (profissionais e gestores) e comunidade. Políticas de incentivo para que o profissional da rede atue como preceptor; Espaços de discussão (físico/temporal) - atores sociais envolvidos (docentes, profissionais dos serviços, comunidade e discentes) Existência de Avaliação da Parceria (participantes, frequência) Protocolos conjuntos, construídos pela escola e pela rede ...</p>



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetores	EVIDÊNCIAS /Indicadores
V12 PARTICIPAÇÃO DISCENTE	<p>Participação ativa dos discentes nas atividades de acordo com o seu nível de competência e orientados por docente</p> <p>Relação estudantes/cenários; Tipos de Metodologia de ensino-aprendizagem; Núcleo de apóio ao desenvolvimento docente/profissional dos serviços para as mudanças; Realização de atividades considerando nível crescente de complexidade e autonomia do discente de acordo com a série/período de formação; Supervisão docente nos diversos níveis de atenção, desde o início do curso; Processo avaliativo de competências profissionais do estudante (conhecimentos, habilidades e atitudes) Atuação discente em conjunto com estudantes de diferentes cursos da área da saúde nos cenários de prática; Inserção do discente em equipes multiprofissionais nos diferentes cenários de prática</p> <p>...</p>



EIXO IV – Cenários da Prática

Vetores	EVIDÊNCIAS /Indicadores
V13 ÂMBITO DA PRÁTICA	<p>A prática como re-orientadora dos processos de trabalho e de formação profissional, na perspectiva da integralidade da atenção</p> <p>Institucionalização da reflexão crítica sobre o processo de assistência sob o ponto de vista da humanização, integralidade e multidisciplinaridade envolvendo gestores, docentes, profissionais de saúde e discentes;</p> <p>Utilização de cenários e contextos que favoreçam a mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, nos três níveis de atenção, para o desenvolvimento de competência profissional com vistas à humanização e a integralidade;</p> <p>Participação de profissionais dos serviços na elaboração das estratégias de ensino;</p> <p>Avaliação de habilidades e atitudes voltadas para a humanização e a integralidade ao longo do curso;</p> <p>Uso racional de tecnologias nos diferentes cenários de prática (leve, leve-dura e dura)</p> <p>...</p>



Componentes da CAEM

Jadete Barbosa Lampert (Coord.) (Docente/UFSM)

E-mail: jadete@uol.com.br

Telefone: (55) 8403-5259

Gianna Lepre Perim (Docente/UEL)

E-mail: gianna.perim@esporte.gov.br

Telefone: (61) 9276-5110

Ively Guimarães Abdalla (Docente/UNIFESP)

Email: ively.abdalla@unifesp.br

Telefone: (11) 9989-7595

Regina de Rosa Stella (Docente/UNIFESP)

E-mail: rstella.dcom@epm.br

Telefone: (11) 9988-5066

Rinaldo Henrique Aguilar da Silva (Docente/FAMEMA)

E-mail: aguilar@famema.br

Telefone: (14) 8131-8760

Nilce Maria da Silva Campos Costa (Docente /UFG)

E-mail: nilce@fanut.ufg.br

